
A Violência Contra os Idosos em Dois Veículos de Comunicação

Carla Conceição

Aluna do curso de Psicologia da UTP

Ana Claudia N. S. Wanderbroocke

Universidade Tuiuti do Paraná

Maria Sara de Lima Dias

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Marilene Zazula Beatriz

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Resumo

Os meios de comunicação podem ser considerados ferramentas para conscientização e prevenção das diversas formas de violência. A pesquisa objetivou verificar como dois veículos de comunicação, que abrangem as mídias impressa, televisiva e internet, abordaram o tema violência contra idosos no período de 2002 a 2012. Foi realizada pesquisa documental, buscando-se no sítio dos veículos as matérias sobre o tema. Os dados foram registrados em uma planilha eletrônica a partir de um protocolo com categorias pré-estabelecidas pelas pesquisadoras e foram quantificadas as frequências de ocorrência por meio de estatística descritiva. A maioria das reportagens foi veiculada pela mídia televisiva, retratadas enquanto ocorrências policiais em matérias de alcance local. Instituições e profissionais relacionados à justiça foram os mais citados. Discute-se a maior ênfase dada pelos veículos de comunicação às ocorrências extremas de violência e a maior participação do poder judiciário na abordagem dos casos em detrimento de outros setores da sociedade.

Palavras-chave: Violência. Violência contra idosos, Maus-tratos contra idosos. Violência e mídia.

Abstract

Medias can be considered awareness and prevention tools of various kinds of violence. The research aimed to examine how two medias vehicles, covering print, television and internet, addressed the theme of violence against the elderly in the period 2002-2012. Documentary research was conducted, seeking reports about the thematic on the websites. Data were recorded in an electronic spreadsheet from a protocol with categories established previously by researchers. Descriptive statistical was used to quantify frequencies of categories' occurrences. Most of the stories were broadcast by television media, portrayed as police reports on matters of local significance. Institutions and professionals related to justice were the most frequently cited. The study discusses the emphasis given by the medias vehicles to the extreme instances of violence and greater involvement of the judiciary in addressing cases at the expense of other sectors of society.

Keywords: Violence. Violence against the elderly. Elder abuse. Violence and the media.

Dados do último censo demográfico brasileiro apontam que o Brasil está se tornando um país envelhecido, considerando-se que os idosos representam 10,8% do total de habitantes (IBGE, 2008). Nesta mesma linha observa-se uma crescente preocupação de diversos setores da sociedade, como a justiça, a saúde, a assistência social em relação a ocorrência de casos de violência contra os idosos, devido às consequências negativas que as agressões representam para a qualidade de vida das pessoas nesta faixa etária.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define violência como o “uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações” (Krug, Dahlberg, Mercy, Zwi, e Lozano, 2002, p. 5)

A problemática envolvendo a violência contra os idosos foi durante muito tempo naturalizada (Montero, 2008), ou seja, considerada aceitável e não configurava

objeto de discussão, uma vez que as pessoas mais velhas eram consideradas um “peso” para o governo e familiares, sendo classificados como não produtivos e excluídos de um contexto social e político da sociedade industrial e capitalista. Para esclarecer este fato, Motta (2010) relata que a sociedade utiliza critérios de idade, sexo e gênero para organizar-se na divisão de trabalho e integrar socialmente o indivíduo, sendo assim, acaba marginalizando, discriminando ou criando formas de exclusão baseadas também na idade.

Nas últimas décadas observa-se uma mudança mundial de cenário para o envelhecimento, resultante da descoberta do potencial de consumo deste público, de políticas públicas voltadas para este grupo etário e maior discussão na sociedade sobre as características, as necessidades e os alcances nesta idade, inaugurando a possibilidade de se envelhecer de forma ativa e participativa. Esta transformação, no entanto, não ocorre rapidamente e nem de forma homogênea, pois assim como aumenta a qualidade de vida e a participação social dos idosos, parte deles ainda sofre os mais diferentes tipos de maus-tratos. Portanto, o aumento do número de idosos desafia as sociedades a proporcionarem meios para que as pessoas envelheçam com dignidade.

Nesse sentido, cabe a preocupação quanto às ocorrências de violência contra as pessoas idosas uma

vez que toda violência é uma negação do humano e envolve intensos sentimentos de medo, vergonha e humilhação, principalmente, quando o perpetrador é alguém conhecido ou da família. A preocupação com esta questão pode ser confirmada pelo aumento de registros nas últimas décadas realizadas em órgãos de proteção e em serviços de denúncias no Brasil (Chaves & Costa, 2003; Gaioli & Rodrigues, 2008).

Uma das formas de se combater este agravo é por meio da desnaturalização da violência contra os idosos, ou seja, discutindo socialmente o processo de envelhecimento e as relações estabelecidas entre família, comunidades e sociedade com os idosos (Wanderbroocke e Moré, 2012). Debater sobre o que não se considera socialmente aceitável quando se trata da relação com os idosos é uma forma de desnaturalizar a violência exercida contra este grupo e de buscar novas maneiras de coexistência. Desta forma, trazer à tona as situações que são caracterizadas como abusivas é uma maneira de ampliar o diálogo que leva à construção de novos valores acerca do envelhecimento e para que as formas de violência sejam reconhecidas e combatidas.

Na perspectiva construcionista social, adotada nesta pesquisa, os significados são construídos por meio da linguagem nas trocas intersubjetivas cotidianas, neste movimento realidades e entendimentos do mundo são

constantemente negociados (Gergen, 2010). Neste sentido, os meios de comunicação são ferramentas de grande importância para promover a discussão das diversas formas de violência, assim como podem contribuir para a prevenção dessa problemática, por meio da formação de opinião, conscientização e educação da população. Na medida em que veiculam notícias relacionadas ao tema, contribuem para o processo de construção dos significados em torno não só da questão da violência, mas do lugar do idoso na sociedade e do processo de envelhecimento humano.

Em busca realizada na base de dados Scielo, foram encontrados apenas dois artigos a partir dos descritores “violência”, “idoso” e “mídia”. Os artigos foram elaborados pelas autoras Saraiva e Coutinho (2012ab) e buscaram as representações sociais da violência contra idosos em um jornal paulista (Folha de São Paulo) e outro paraibano (O Norte). No primeiro (Saraiva e Coutinho, 2012a), as autoras apontam para representações polarizadas, sendo que no jornal paraibano destacaram-se as temáticas dos direitos e das políticas públicas, e no paulista a concepção de idosos como vítimas e a violência como uma questão policial. No segundo (Saraiva e Coutinho, 2012b), discutem a subordinação dos idosos às ações governamentais, às normas legais e aos conhecimentos científicos, além de suas vivências domésticas e institucionais.

Diante do fato de que as informações veiculadas pelas mídias sobre a violência contra os idosos ainda permanecem pouco exploradas, o presente artigo tem como objetivo verificar como dois veículos de comunicação abordam a problemática.

Método

Trata-se de uma pesquisa documental, para (Gil, 2002) a pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica (Gil, 2002). Nesta pesquisa se procedeu a um levantamento nos sítios do Jornal Folha de São Paulo (www.folha.uol.com.br) e da Rede Globo (www.g1.globo.com). Esses dois veículos de comunicação foram escolhidos por disponibilizarem as notícias difundidas tanto no jornal impresso ou as matérias que foram ao ar em um banco de dados online, além de matérias veiculadas apenas na internet. Conforme a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015 (PBM, 2015), divulgada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Brasil, 2015), de acordo com o levantamento realizado, 95% dos brasileiros assistem TV regularmente e 74%

a veem todos os dias. A pesquisa apontou também que o rádio ainda é o segundo meio mais utilizado, apesar do crescimento da internet. Tanto o jornal Folha de São Paulo como a Rede Globo são os meios de comunicação de maior inserção social dentro de seus respectivos segmentos.

A busca foi feita a partir do termo “violência contra idosos”, para o período compreendido entre janeiro de 2002 a dezembro de 2012. Após leitura atenta de cada matéria foram eliminadas as que continham o termo “violência” e “idoso”, mas que não estavam relacionadas ao tema “violência contra o idoso”, resultando 116 matérias.

Os dados foram registrados em uma planilha eletrônica a partir de um protocolo com categorias pré-estabelecidas pelas pesquisadoras que retratassem as representações sociais veiculadas sobre a violência contra o idoso e foram quantificadas as frequências de ocorrência por meio de estatística descritiva. As categorias pesquisadas na Folha de São Paulo foram: Distribuição de artigos por ano, autoria (autor da reportagem), abrangência da notícia (local, nacional, internacional), editoria (caderno no qual a matéria foi editada), instituições envolvidas, profissionais citados, esfera de ocorrência (política, institucional ou intrafamiliar), tipo de violência (física, psicológica, sexual, financeira, negligência, abandono,

autonegligência) agressor e foco da notícia (assunto principal). As categorias pesquisadas no portal de notícias da Rede Globo foram: Distribuição de artigos por ano, abrangência do programa no qual a notícia foi apresentada (local, nacional, internacional), instituições envolvidas, profissionais citados, esfera de ocorrência, tipo de violência, agressor e foco da notícia.

Resultados

Foram selecionadas 32% reportagens da Folha de São Paulo (n=36) e 68% do portal da Rede Globo (n=80).

Folha de São Paulo

Os anos que contaram com maior número de publicação foram 2007 e 2009, ambos com 22,3% reportagens anuais (n=8). A média de veiculação foi de 3,3 matérias ao ano. No período do levantamento realizado, chamou a atenção o fato de que em 2011 nenhuma matéria com o tema foi publicada.

Quanto à autoria, das reportagens veiculadas no jornal 80% eram de responsabilidade da redação (n=29), ou seja, matérias sem assinatura. Apenas 20% das matérias receberam a assinatura de um jornalista responsável (n=7). Quanto à abrangência da notícia,

83% aconteceram na cidade de São Paulo (n=30), os outros 17% casos de violência aconteceram em outras cidades brasileiras (n=6). Por serem na sua maioria reportagens de acontecimentos locais, 86% foram editadas no caderno Cotidiano (n= 31). Sendo 5,5% editadas no caderno Equilíbrio, e 5,5% no caderno Mundo e ainda 3% no caderno Opinião.

Os órgãos ou instituições relacionados à justiça, principalmente às responsáveis pela investigação e encaminhamento de infrações, tiveram maior participação no enfrentamento ou na resolução dos casos envolvendo violência contra os idosos, citados em 84,2% matérias (n=32). Destas, as polícias civil e militar foram citadas em 16 reportagens. As Delegacias do Idoso foram citadas em quatro matérias. Com duas citações todas as mencionadas: Instituto de Criminalística, Secretaria de Segurança Pública e Delegacia de Investigações Gerais e de Homicídios. Com uma citação todas as configuraram: Ministério Público, Polícia Federal, Polícia Argentina, Distrito Policial, Delegacia da Mulher e Instituto Médico Legal.

O setor de assistência social foi reportado em 10,5% ocasiões: casa de repouso para idosos (n=4), o Núcleo Especial de Atendimento à Pessoa Idosa, a Fundação Casa e o Conselho Municipal do Idoso. Instituições de pesquisa e ensino foram citadas apenas 5,3% vezes,

a Unicamp e o Claves (Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde) da Fundação Oswaldo Cruz. O Hospital de Clínicas de São Paulo foi o único órgão do setor saúde mencionado nas reportagens e apenas uma vez.

Entre as matérias que faziam referência a participação ou consulta a algum profissional, coincidindo com as instituições citadas, os policiais militares e/ou civis foram os mais presentes, em 47% destas (n=16). Das que não indicavam nenhuma participação profissional totalizaram 23,5% (n=8). Em seguida, apareceram delegados, com 11,7% (n=4); promotores e advogados com 6% (n=2); e juiz, uma vez. Outros profissionais liberais como: antropóloga, sociólogo, professor de jiu-jitsu e proprietário de uma casa de repouso foram referidos apenas uma vez 11,8%.

Quanto à esfera de ocorrência da violência, o espaço coletivo (social, político e econômico) como nos casos de assaltos envolvendo pessoas idosas, apareceram em 53% citações (n=19). A esfera interpessoal, considerando as agressões de familiares, relações íntimas e comunidade em 47% (n=17).

Quanto ao tipo de violência aludido nos textos, a violência física foi a mais frequente sendo relatada 55,8% vezes (n=24). Comentários relevantes também para a violência financeira e/ou patrimonial, 27,9% vezes e a psicológica/moral, 16,3% vezes. Uma citação

para casos de negligência por parte de familiares, órgãos públicos e casa de repouso. Vale salientar que cada matéria poderia conter mais de um tipo de violência no relato, como exemplo, uma das notícias descreveu um acidente de trânsito envolvendo um motorista idoso e um adulto jovem, retratando a agressão física e calúnias do jovem contra o idoso (Folha de São Paulo, 17 jul. 2007, Jovem é acusado de agredir idoso após acidente de trânsito).

Os agressores mais citados nos artigos são pessoas desconhecidas como assaltantes ou criminosos em 52,8% citações (n=19). Em seguida, os familiares 47,2% (n=17); filho (a) em 5 citações; neto (a) e enteado (a) 2 vezes cada, e companheiro com uma. Pessoas mencionadas como “conhecidas da vítima”, retratadas como aquelas que conheciam o dia-a-dia do idoso, que acompanhavam ou observavam sua rotina apareceram em 4 matérias, vizinho (a) em 2 citações, cuidadora em uma.

O foco principal das notícias descreveu a ocorrência de casos de violência contra idosos enquanto ocorrência policial em 52,8% matérias (n=19), sendo o assunto principal das notícias o assalto seguido ou não de morte e sequestros, perpetrado por desconhecidos ou mesmo por familiares, como confirmam algumas chamadas: “*Polícia prende suspeitos de matar idosos*” (Folha de São Paulo, 07 mai. 2002); “*Prostitutas matam idoso na*

região” (Folha de São Paulo, 30 out. 2009); “*Casal de idosos é agredido até a morte*” (Folha de São Paulo, 11 ago. 2009); “*Menino de 12 anos mata a avó a facadas no Rio*” (Folha de São Paulo, 16 fev. 2007); e “*Professor é acusado de matar a mãe*” (Folha de São Paulo, 23 jun. 2006)”.

Ainda considerando o foco das notícias, a segunda maior ênfase foi dada a questão de orientações para evitar a violência contra idosos presentes em 25% citações (n=9). Alguns trechos das notícias revelam orientações jurídicas e dicas de defesa pessoal: “*(...) O idoso não deve se afastar da administração dos bens, não deve doar, fazer testamento, procuração, por mais coagido que seja (...). O Ministério Público fornece orientação sobre assistência jurídica gratuita.*” (Folha de São Paulo, 25 nov.2002, Agressor calunia e ameaça vítima); “*(...) Quem dá aulas é o inspetor Antônio Ferreira, professor de jiu-jitsu e campeão brasileiro da modalidade na década de 1990. Embora afirme que a intenção não é incentivar o idoso a reagir, entre as dicas que ele ensina está a de, durante uma abordagem, colocar os dedos abaixo das narinas para empurrar o bandido.*” (Folha de São Paulo, 02 jul. 2009, Delegacia dá aulas de defesa pessoal a idosos de Copacabana)

O outro tema presente foi a análise de registros de ocorrências de violência, que em geral evidenciaram o aumento do número de denúncias e casos de violência doméstica, configurando 22,2% das reportagens, destas sete indicando registros em delegacias de polícia e

uma no Conselho Municipal do Idoso de São Paulo. As considerações seguintes foram parte de uma reportagem que mencionou pesquisa realizada no Claves da Fundação Oswaldo Cruz com base em fontes da Delegacia do Idoso e do NEAP (Núcleo Especial de Atendimento à Pessoa Idosa): “(...) *conclui-se que o cenário era de mulheres jovens agredindo idosas. O vínculo das vítimas com os agressores ajuda a sustentar a ideia: 54% das pessoas que agrediram eram filhos ou enteados da vítima.*” (Folha de São Paulo, 06 jul. 2006, Mais novas agredem idosas, aponta levantamento)

Rede Globo

O ano que apresentou maior número de publicação foi 2012 com 30% das notícias veiculadas (n=24). Seguido dos anos de 2009 com 21,3% artigos (n=17) e 2007 com um total de 16,3% (n=13) de notícias. A média de veiculação foi de 7,3 artigos anuais. Em 2005, nenhuma matéria com o tema foi registrada.

Quanto a abrangência dos programas que transmitiram informações sobre o tema, 56,3% foram veiculadas em telejornal local e 17,5% em telejornal nacional, apresentadas nos programas: Jornal Hoje (n=9); Jornal Nacional (n=3); Globo Repórter (n=1) e Bom Dia Brasil (n=1). As 26,2% matérias restantes foram veiculadas apenas via internet sem apresentação televisiva.

Quanto às instituições citadas nas matérias, àqueles voltados à defesa do cidadão foram destaque em 34,5% citações (n=50) e se apresentaram nas seguintes quantidades: Conselhos dos Direitos dos Idosos/Núcleo de defesa (n=14); Ministério Público (n=13); Disque Idoso/Direitos Humanos e Voz do Cidadão (n=13); Defensoria Pública (n=4); Promotoria dos Direitos dos Idosos (n=2); Promotoria de Justiça de Defesa do Cidadão (n=2); e Secretaria Nacional dos Direitos Humanos (n=2). Os órgãos voltados ao registro e acompanhamento de casos de violência enquanto ato criminoso foram citados 28,3% vezes (n=41) na seguinte quantidade: Delegacias do Idoso e especializadas (n=27); Secretaria de Segurança Pública (n=5); Instituto Médico Legal (n=4); Distritos Policiais (n=2); Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (n=2); e a Divisão de Investigações e Operações Especiais da Polícia Civil (n=1).

Os órgãos relacionados à assistência social e outros órgãos relacionados ao bem-estar do cidadão somaram 20% das citações nos artigos (n=29), entre eles: Centro de Referência de Assistência Social (n=8); Casa de Repouso (n=6); Secretaria de Desenvolvimento Social (n=5); ONGs (n=5); Secretaria Especial do Envelhecimento Saudável (n=2); Secretaria de Bem Estar Social de Bauru (n=1); Conselho Tutelar (n=1); e Programa de Trabalho Social com Idosos (n=1).

Com 18 (12,4%) menções, apareceram os órgãos relacionados à saúde como as Unidades Básicas de Saúde (n=6), hospitais (n=6), Ministério da Saúde (n=2), clínicas de recuperação de dependentes químicos (n=1), Organização Mundial da Saúde (n=1), Secretaria da Saúde (n=1) e PASI - Programa de Atenção à Saúde do Idoso (n=1). Os órgãos relacionados ao ensino e pesquisa foram retratados em 4,8% ocasiões (n=7), como segue: Universidade Católica (n=4); Núcleo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento (n=1); IPEA-Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (n=1); e um congresso de geriatria (n=1) ocorrido no Rio de Janeiro.

Os profissionais mais citados nos artigos foram os do setor judiciário no total de 79,6% entre os mencionados fizeram parte (n=66): 36 policiais que se destacam em participação, depoimentos e investigações; 14 delegados; 7 advogados; 3 promotores; 3 juízes e 3 defensores públicos. Profissionais da área da saúde tiveram 10,8% de participações nos artigos (n=9), computadas da seguinte forma: duas de psicólogos; duas de enfermeiros; uma do presidente do congresso de geriatria; uma de fisioterapeuta; uma médica; e uma funcionário do Ministério da Saúde. Profissionais da área de assistência social somaram 9,6% citações (n=8), como: quatro de assistentes sociais; duas de coordenadores de abrigos; uma de antropóloga e uma de funcionário de uma

ONG. Profissionais da área da educação e pesquisadores tiveram 5,7% citações (n=5).

Quanto à esfera de ocorrência da violência, o espaço coletivo foi marcado em 49% citações (n=41) por meio de crimes cometidos por usuários de drogas e assaltantes, como também pelo preconceito aos idosos. A esfera interpessoal foi retratada em 39,4% matérias (n=39).

O tipo de violência que predominou nas notícias foi a violência física com 65% citações (n=52). A violência financeira e/ou patrimonial esteve presente em 25% das matérias (n=33). Violência psicológica e/ou moral, incluindo preconceito em relação à população idosa, foi retratada em 20,4% reportagens (n=27), negligência em 12,1%, violência sexual (n=16) em 2,3% (n=3) e autonegligência 0,8% apenas (n=1).

Quanto aos agressores, os desconhecidos da vítima idosa considerando assaltantes e usuários de drogas perfizeram 51% dos casos (n=41). Os familiares foram os segundos maiores agressores, figurando 39 vezes como agressores, entre eles: 18 filhos (as); 10 netos (as); três cônjuges; seis cuidadores e dois vizinhos.

Quanto ao foco das matérias cinco temas foram elencados: relatos de ocorrências; análise dos registros de ocorrências; ações de conscientização; orientações para a população e medidas tomadas após a ocorrência de violência.

Os relatos de ocorrência foram as que mais espaço obtiveram no portal de notícias, com 42,5% das matérias (n=34). Destas, assalto seguido de agressão física e/ou morte foram os acontecimentos mais comuns, como no exemplo a seguir: *“Um idoso de 78 anos foi encontrado morto dentro da própria casa na madrugada desta segunda-feira (...) De acordo com a Delegacia Especializada em Homicídios e Sequestros (DEHS), a perícia esteve no local por volta das 20h20 e, segundo a análise preliminar, o corpo da vítima estava rígido e a suspeita é que o crime tenha ocorrido na quarta-feira.”* (g1.globo.com, 24 dez. 2012, Dois idosos são assassinados em menos de 24 horas, em Manaus). As ocorrências envolveram o relato de violência física, financeira ou patrimonial, negligência e violência psicológica ou moral. Entre os crimes cometidos envolvendo pessoas idosas houve grande destaque também à violência intrafamiliar e nessa esfera, os abusos relatados voltaram-se principalmente aos cometidos contra as mulheres idosas. Para ilustrar, segue o título de algumas reportagens: *“De acordo com a PM, homem de 50 anos, teria batido na mãe, de 85 anos, no banheiro da Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) do bairro Primeiro de Maio* (g1.globo.com, 18 dez. 2008); *“Doméstica agredindo idosa é presa”* (g1.globo.com, 26 mai. 2007).

O segundo tema mais recorrente foi à análise de registros de ocorrências, com 30% matérias (n=24). Nestes casos buscava-se chamar a atenção para o

crescente número de ocorrências registradas nas delegacias ou nos serviços de denúncias, assim como extrair desses registros indicadores do panorama da violência contra idosos, como o perfil da vítima ou dos agressores. *“A cada dez minutos um idoso é vítima de violência no Brasil.”* (g1.globo.com, 09 ago. 2011) *“Maioria dos casos de agressão contra idosos acontece dentro de casa.”* (g1.globo.com, 24 out. 2006)

Relatos de ações que tiveram como foco prevenir e conscientizar a população sobre o problema somaram 21,3% reportagens (n=17). Entre as ações foram noticiadas campanhas realizadas para a conscientização da violência contra os idosos, como uma empreendida por idosos (*“Idosos fazem caminhada contra violência em Rondônia”*- g1.globo.com, 15 jun. 2009) e a comemoração do dia internacional de enfrentamento da violência contra as pessoas idosas. *“Dia Mundial de combate à violência contra o idoso é lembrado no Ceará”* (g1.globo.com, 15 jun. 2011). A divulgação de um programa na TV, de uma audiência pública e de um congresso que iriam debater o tema e também constou a divulgação da abertura de uma nova delegacia especializada e de centros de referência no atendimento para idosos.

Outro foco encontrado nas matérias dizia respeito à oferta de orientações práticas sobre medidas para evitar e como proceder após a ocorrência de abusos foram relatadas em 3,8% reportagens (n=3). *“Saiba como*

os idosos podem evitar ser vítimas de violência financeira” (g1.globo.com, 15 ago. 2011). “*Saiba como denunciar maus-tratos a idosos*” (g1.globo.com, 11 mar. 2007). Por último, medidas empreendidas diante de casos já ocorridos foram o foco de 2,5% matérias que anunciavam a apuração de casos de violência (n=2).

Discussão

Com base no levantamento realizado nos dois veículos de comunicação, foi possível verificar que a televisiva difundiu 68% das notícias (n=80) e a impressa 32% (n=36), o que se justifica pelo fato de a primeira ter maior alcance e desdobramentos do que o jornal impresso.

Tanto no jornal como na televisão os anos 2007 e 2009 tiveram quantidade mais expressiva de matérias. Pode-se inferir a relação com o fato de que em 2006 foi instituído pela ONU e INPEA na data de 15 de junho o “Dia Mundial do Combate a Violência contra Idosos”. No decorrer dos outros anos o assunto ganhou destaque com a constituição da Comissão de Defesa dos Direitos do Idoso da OAB-SP em 2007 e em continuidade aos trabalhos, lançaram-se mais campanhas e o interesse se intensificou até 2009, quando se observou o decréscimo de matérias no jornal, inclusive um ano sem nenhuma. Diferentemente, na TV o último ano analisado obteve

o maior número de reportagens, devido às ocorrências de violência narradas.

Nos dois veículos escolhidos para a pesquisa, a temática foi abordada predominantemente em matérias de alcance local, o que pode ser considerado uma estratégia da imprensa, pois o público tende a se interessar pelas notícias que falam de sua comunidade. Porém, também se pode pensar que a questão ainda carece de análises realizadas em âmbito nacional que permitam o aprofundamento de reflexões e ações mais efetivas por parte da sociedade. Da mesma maneira, no jornal Folha de São Paulo apenas 7% das matérias publicadas não se tratava de simples relato de ocorrência de casos de violência e foram assinadas por um colunista ou jornalista, trazendo dados além da ocorrência.

Um dado relevante é o relacionado às instituições e profissionais citados nas matérias. A justiça foi o setor da sociedade mais envolvido nos casos noticiados, assim como os policiais e outros profissionais vinculados ao judiciário. As instituições de ensino e pesquisa, assim como a saúde e assistência social foram pouco retratadas, demonstrando que sua contribuição ainda não é representativa ou não consegue atingir o interesse dos veículos de comunicação. Desta maneira, a produção de conhecimento acerca das diversas formas de violência e o que a sociedade já está fazendo para

enfrentar o problema acaba sendo pouco divulgado, enquanto as notícias de casos ocorridos leva ao leitor apenas um dos aspectos desta questão que é tão complexa.

Em relação à esfera de ocorrência da violência contra os idosos as dimensões coletiva e interpessoal ganharam destaque nas matérias, sendo que a primeira apareceu em quantidade um pouco maior que a segunda nas duas fontes pesquisadas. Houve coincidência também em relação aos tipos de violência mais citados nas mídias, que ocorreram na seguinte ordem: física, financeira, psicológica e negligência. Da mesma forma, os agressores foram primeiramente pessoas desconhecidas das vítimas, em seguida os familiares. Cabe pensar que os tipos de violência mais citados nas mídias estão diretamente influenciados pelo fato de as ocorrências policiais ganharem destaque nestes veículos de comunicação. A prevalência de salientarem os acontecimentos envolvendo agressões físicas e econômicas assim como formas mais extremas e concretas de manifestação da violência. Outros tipos mais sutis, por nem sempre deixarem marcas ou provas evidentes, como o abuso psicológico, negligência e abuso sexual, apareceram em menor número de reportagens. Nesse sentido, o espaço público ou coletivo acabou ganhando destaque, apesar de outras fontes de dados, indicarem que a violência contra

pessoas idosas é predominantemente cometida no espaço doméstico e por familiares. (González & Zinder, 2009; Martina, Nolberto, Miljanovich, Bardales & Gálvez, 2010)

Estudos indicam que a violência doméstica que possivelmente acontece entre os idosos e seus familiares são silenciados pelas vítimas em consideração aos sentimentos de amor e laços consanguíneos em relação ao agressor (Espíndula & Blay, 2007; González & Zinder, 2009). Outro motivo discutido é que os idosos temem a solidão, sentem medo de perder alguns cuidados e a moradia, no caso de denunciar o familiar. Muitos ainda sentem preconceito em relação às instituições para idosos e acompanham as denúncias de maus tratos nestes espaços, dessa forma, temem ser direcionados para uma delas (Sanchez, Amadio, Lebrão e Duarte, 2008). Estas formas de violência que norteiam as relações de poder entre a população idosa, a sociedade e a família são de difícil discriminação e as denúncias não chegam facilmente aos registros oficiais.

Como já foi mencionado, o foco principal das matérias dos veículos pesquisados, foi a violência contra idosos primordialmente enquanto relatos de ocorrência policial. Esse dado remete ao que vem sendo discutido também no campo da violência de gênero, que é a judicialização das relações sociais, ou

seja, a crescente invasão do direito e seus operadores, na vida social (Rifiotis, 2004). A discussão em torno desta questão não pretende desmerecer a participação do setor, mas salientar o quanto a sociedade vem privilegiando a resolução dos conflitos em diversas áreas, inclusive em questões da saúde, por esta via. Mecanismo que se retroalimenta, pois gradativamente se transmite e se reforça a ideia de que é pela via do poder judiciário que a solução pode ser alcançada, mais do que recorrendo a outros setores como saúde, educação, assistência social.

Ainda em relação ao assunto principal das matérias, o jornal Folha de São Paulo, as temáticas seguintes estiveram relacionadas a orientações para a população quanto a maneiras de se evitar a violência contra idosos e a análise de registro de ocorrências em delegacias. Na Rede Globo, a temática principal foi seguida das análises de registros de ocorrências, relato de ações de conscientização e orientações para a população. Poucas matérias relacionadas às medidas tomadas pela sociedade após o caso ter sido identificado, como punições aplicadas ao agressor ou serviços de acompanhamento familiar. Dado que se coaduna com o discutido por Faleiros (2009), ao apontar o quanto ainda é escasso o número dos serviços domiciliares voltados para dar a assistência psicossocial às famílias a fim de prevenir e tratar a violência contra as pessoas idosas.

Considerações Finais

A presente pesquisa buscou verificar como a violência contra idosos é abordada em dois veículos de comunicação. Partiu-se do pressuposto que as representações sociais coletivas e individuais se formam e estruturam a partir apropriação de mensagens veiculadas na mídia. A presença de reportagens abordando o tema poderia ser uma forma de contribuição à sociedade por possibilitarem a veiculação de ocorrência de fatos, reflexões e debates.

Pelo presente estudo, foi possível identificar que o tema violência contra os idosos apesar de estar presente nas mídias pesquisadas, vem sendo mostrado principalmente como ocorrências policiais e analisado tomando-se como base os registros de denúncias em delegacias policiais. Considera-se que esta forma de apresentação do tema tende a fortalecer o significado de violência associado a atos que envolvem agressões extremas e, como na maioria das vezes foram retratados em situações associadas a outros crimes como assaltos, homicídios e estelionatos, os serviços policiais e jurídicos foram apresentados como as principais vias de enfrentamento da questão.

As matérias que tinham como proposta discutir os fatores associados à violência contra os idosos, com a capacidade de informar e incitar reflexões sobre os

fatores geradores de violência nas relações pessoais, sociais e institucionais perfizeram um número bastante restrito de publicações. Menos espaço foi reservado nos veículos pesquisados para divulgar ações comunitárias que já vem sendo implementadas para conscientizar, prevenir e assistir casos de violência. Textos ou matérias explicativas sobre as diferentes formas de manifestação das agressões contra este grupo etário, capazes de alertar a população e instrumentalizá-la a perceber os indícios presentes antes de a situação atingir formas extremas ainda precisam se fazer presente. Da mesma forma, ao mostrar a questão sucessivamente atrelada ao judiciário, não ajuda a esclarecer que se trata de uma problemática de responsabilidade de todos os setores da sociedade.

Frente aos dados obtidos, considera-se importante buscar mecanismos de superação da distância entre as fontes de produção de conhecimento e de assistência, das vítimas de violência ou daquelas em situação de risco. Os meios de comunicação poderiam ser uma ferramenta valiosa neste processo. Para isto, seria necessário ir além

da exploração publicitária e dedicar mais espaço para a divulgação dos direitos historicamente já adquiridos pelos idosos, reflexão sobre os motivos que geram a violência, os que permeiam o significativo aumento de registros de casos de violência, que perpassam os conflitos intergeracionais, entre outros. Convocar os diferentes atores sociais implicados na problemática e na sua solução, para dialogar sobre a questão também seria uma forma de colocar o assunto em debate e assim contribuir efetivamente para o processo de desnaturalização da violência contra o idoso.

Como na presente pesquisa as autoras se propuseram a pesquisar apenas dois veículos de comunicação, se reconhece que os dados aqui apresentados não podem ser generalizados para outros veículos e mídias. Desta forma, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas para identificar de que forma outros veículos e meios de comunicação vêm tratando a questão da violência contra idosos e quais os mecanismos mais eficientes para instrumentalizar a população no sentido de desnaturalizar as diferentes formas de violência.

Referências

- BRASIL. (2015). Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília : Secom.
- CHAVES, P.G. S. & COSTA, P. L. (2003). A violência afetiva e a violência doméstica contra os idosos. Retirado de http://www.mj.gov.br/Senasp/senasp/artigo/violen_idoso.html em 3 de maio de 2008.
- Espíndola, C.R. & Blay, S. (2007). Prevalência de maus-tratos na terceira idade: Revisão sistemática. *Revista de Saúde Pública*, 41(2): 301-306.
- FALEIROS, V.P. (2009). Uma experiência de supervisão na área psicossocial: desafios teórico-práticos. *Revista Katálysis*, 12 (2), 258-267.
- GAIOLI, C. C. L. O. & RODRIGUES, R. A. P. (2008). Occurrence of domestic elder abuse. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 16 (3), 465-70.
- GERGEN, K. (2010).
- GIL, A. C. (2002). Como classificar as pesquisas. *Como elaborar projetos de pesquisa*, 4, 44-45.
- GONZÁLEZ, M.G.R.; & ZINDER, N.S. (2009) Factores asociados con el auto-reporte de maltrato en adultos mayores de México. *Rev Chil Salud Pública*, 13(2): 90-99.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2008). Projeção da População do Brasil: População brasileira envelhece em ritmo acelerado. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia>. Acessado em: 04 de outubro de 2014.
- KRUG, E.G.; DAHLBERG, L.L.; MERCY, J.A.; ZWI, A.B.; & LOZANO, R., eds. (2002) *World report on violence and health*. Geneva: World Health Organization.
- MARTINA, M.; NOLBERTO, V.; MILJANOVICH, M.; BARDALES, O. & GÁLVEZ, D. (2010) Violencia hacia el adulto mayor: Centros Emergencia Mujer del Ministerio de la Mujer y Desarrollo Social. *Rev. peru. Epidemiol*, 14(3).
- MONTERO, M. (2008) *Processos Psicosociales comunitários*. In: Monteiro, M. *Introducción a La Psicología Comunitária. Desarrollo, conceptos y procesos*. Buenos Aires: Paidós.
- MOTTA, A.B. (2010). A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sobre o envelhecimento. *Soc. estado*, Brasília, 25 (2). Retirado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922010000200005&lng=en&nrm=iso. em 15 de outubro de 2012.

- RIFIOTIS, T. (2004). As delegacias especiais de proteção à mulher no Brasil e a judicialização dos conflitos conjugais. *Revista Sociedade e Estado*, 19 (1): 85-119.
- SANCHES, A.P.; AMADIO, R.; LEBRÃO, M.L.; DUARTE, Y.A.O. (2008). Violência contra idosos: uma questão nova? *Saúde soc.*, 17 (3). Obtido em 15 de outubro de 2013. Do site <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000300010&lng=pt&nrm=iso>.
- SARAIVA, E. R. A.; COUTINHO, M.PL.(2012a). Meios de comunicação impressos, representações sociais e violência contra idosos. *Psicol. estud.*, 17 (2): 205-214.
- SARAIVA, E. R.A.; COUTINHO, M.PL. (2012b). Diffusion of violence against the elderly: a psychosocial look. *Psicol. Soc.*, 24 (1), 112-121.
- WANDERBROOKE, A.C.N.S.; MORÉ, C.L.O.O. (2012). Significados de violência familiar contra o idoso na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Ciências e Saúde Coletiva*, 17 (8): 2095-2103.